

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO A BNCC A PARTIR DOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

POSSIBILITIES FOR PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING ACCORDING TO BNCC FROM CRITICAL STUDY STUDIES

POSIBILIDADES PARA LA EDUCACIÓN EN LENGUA PORTUGUESA SEGÚN BNCC DE ESTUDIOS DE ESTUDIO CRÍTICO

Leiliane Nogueira Santiago¹
Vicente de Lima-Neto²

Resumo

O ensino de Língua Portuguesa necessita, diante das próprias concepções vigentes, perceber a linguagem como prática social que não se desvincula, portanto, dos sujeitos e de todos os aspectos os circundam, assim como do mundo, no qual eles interagem. A partir dessa premissa, é possível compreender igualmente o discurso como parte dessas práticas sociais que muitas vezes é manifestado nos textos como forma de promover dominação, ou seja, associado a percepções ideológicas de acordo a Análise de Discurso Crítica (ADC). Sendo assim, objetivamos, na presente pesquisa, defender a tese de que tirinhas divulgadas em redes sociais podem auxiliar na desconstrução de discursos que sustentam relações de dominação presentes nas práticas sociais. Alinhado a esse propósito, o percurso metodológico traçado está baseado primeiramente na análise de elementos lexicais e imagéticos presentes em duas tirinhas coletadas de páginas de redes sociais. Em seguida, será proposta uma prática aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento que norteia currículos educacionais no país, que favoreça a percepção crítica do educando, no sentido de identificar e desconstruir nos textos as relações assimétricas de poder por meio da contribuição dos estudos críticos do discurso. Por essa razão, serão utilizadas as bases teóricas da Análise de Discurso Crítica através das contribuições de Chouliaraki e Fairclough (1999), Fairclough (1989, 2001, 2003), Resende e Ramalho (2006) e Thompson (2011) que embasa a noção de ideologia.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Língua Portuguesa; BNCC; Tirinhas; Redes sociais.

Abstract

The teaching of Portuguese language needs, in view of the current conceptions, to perceive language as a social practice that does not separate itself, therefore, from the subjects and from all aspects that surround them, as well as from the world in which they interact. From the premise, it

¹ Mestra em Ensino pelo do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal Rural do Semiárido e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet (GLINET). Docente na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal Rural do Semiárido e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet – GLINET. Departamento de Linguagens e Ciências Humanas.

is also possible to understand the discourse as part of these social practices that is often manifested in the texts as a way of promoting domination, that is, associated with ideological perceptions according to the Critical Discourse Analysis (ADC). Therefore, we aim in the present research to defend the thesis that comic strips published on social networks can help in the deconstruction of discourses that support relations of domination present in social practices. In line with this purpose, the methodological path outlined is based primarily on the analysis of lexical and imagery elements present in two comic strips collected from social media pages. Then, a practice applied to the teaching of the Portuguese language will be proposed, in line with the guidelines of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Brazilian educational document, which favors the critical perception of the student, in the sense of identifying and deconstructing in the texts the asymmetric relations of power through the contribution of critical discourse studies. For this reason, the theoretical bases of Critical Discourse Analysis will be used through the contributions of Chouliaraki and Fairclough (1999), Fairclough (1989, 2001, 2003), Resende and Ramalho (2006) and Thompson (2011) that support the notion of ideology.

Keywords: Critical Discourse Analysis; Portuguese Language; BNCC; Comic strips; Social networkings.

Resumén

La enseñanza de la lengua portuguesa necesita, a la vista de las concepciones actuales, percibir la lengua como una práctica social que no se separa, por tanto, de los sujetos y de todos los aspectos que los rodean, así como del mundo en el que interactúan. Desde la premisa, también es posible entender el discurso como parte de estas prácticas sociales que muchas veces se manifiesta en los textos como una forma de promover la dominación, es decir, asociada a las percepciones ideológicas según el Análisis Crítico del Discurso (ADC). Por tanto, en la presente investigación nos proponemos defender la tesis de que las tiras publicadas en las redes sociales pueden ayudar en la deconstrucción de discursos que sustentan las relaciones de dominación presentes en las prácticas sociales. En línea con este propósito, el camino metodológico esbozado se basa principalmente en el análisis de elementos léxicos e imaginarios presentes en dos tiras recogidas de páginas de redes sociales. Luego, se propondrá una práctica aplicada a la enseñanza de la lengua portuguesa, en línea con los lineamientos de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento que regula los planes de estudio educativos brasileños, que favorezca la percepción crítica del alumno, en el sentido de identificar y deconstruir en los textos las relaciones asimétricas de poder a través de la contribución de los estudios críticos del discurso. Por ello, se utilizarán las bases teóricas del Análisis Crítico del Discurso a través de los aportes de Chouliaraki y Fairclough (1999), Fairclough (1989, 2001, 2003), Resende y Ramalho (2006) y Thompson (2011) que sustentan la noción de ideología.

Palabras clave: Análisis Crítico del Discurso; Lengua portuguesa; BNCC; Tiras cómicas; Redes sociales.

Introdução

Adotar a perspectiva dos estudos críticos do discurso como fundamento teórico-metodológico para o ensino mostra-se relevante na medida em que tanto auxilia o embasamento norteador da própria formação docente, como colabora diretamente nas práticas aplicadas ao contexto escolar, o que constitui o alvo

desta pesquisa. Para o ensino de línguas, especialmente o de língua materna, essa proposta reafirma a premissa de linguagem como prática social e de que os sujeitos, em suas constantes interações, são consumidores e produtores de textos que estão imbuídos de discursos muitas vezes a serviço de dominação.

Pensando sob esse viés, é primordial que o processo de ensino-aprendizagem esteja pautado na formação de leitores potencialmente críticos, considerado nessa investigação como aquele que: 1) identifica 2) questiona e 3) desconstrói esses discursos que fortalecem as relações desiguais de poder. A partir dessas considerações, é preciso perceber que os alunos são usuários das redes sociais e, com isso, emerge a necessidade de que os textos que circulam nesses ambientes sejam inseridos e explorados nas práticas de ensino, sobretudo pelo fato de que, além de leitores, agora podem se posicionar como produtores e que terão mais oportunidade de interagir e disseminar informações. Isso corrobora na percepção de Rojo (2012), quando afirma que a mídia digital permite uma interação mais ampla em diversos níveis e com vários interlocutores, transformando também a noção de “distribuição controlada de informação/comunicação” (p. 23) e possui um nível de agência bem maior que as mídias tradicionais.

Determinados gêneros textuais/discursivos, que antes eram divulgados apenas por meio de mídias impressas, passaram a fazer parte do universo das mídias digitais, o que reafirma cada vez o potencial de diversificação, de agência e de difusão destas. Ademais, tais gêneros nesses meios começaram a reforçar alguns propósitos comunicativos, como é o caso da crítica social transmitida pelas tirinhas nas redes sociais. Nesse sentido, apesar de se constituir em um gênero dito bastante tradicional, passam a reforçar seu sentido crítico diante de temas atuais e polêmicos da sociedade, o que justifica cada vez mais ser alvo de estudo nas práticas de ensino. Neste artigo, objetivamos defender a tese de que tirinhas divulgadas em redes sociais podem auxiliar na desconstrução de discursos que sustentam relações de dominação presentes nas práticas sociais.

O documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) acentua a ampliação da participação social do educando através de sua compreensão crítica da realidade, fazendo uso de seus conhecimentos na produção e recepção de discursos que permeiam diversificados campos da vida social por meio de diversas mídias. Essa e outras orientações, presentes no texto oficial, apontam a necessidade de um trabalho

que intensifique esse viés crítico, preparando os sujeitos para entrarem em contato com discursos através de inúmeros textos e mídias.

Diante dessas reflexões, será adotado o aporte teórico da Análise de Discurso Crítica (ADC), principalmente através das contribuições de Fairclough (2001, 2003). Justifica-se o emprego de tal perspectiva, apoiando-se no pressuposto de que os postulados teórico-metodológicos da ADC podem favorecer a compreensão crítica dos textos e o desenvolvimento de práticas que estimulem a identificação e a posterior desconstrução dos discursos que acirram as relações assimétricas de poder nas práticas sociais.

Na tentativa de contemplar a discussão descrita, o seguinte trabalho se dividirá em cinco etapas: a primeira dedicar-se-á a uma explanação do referencial teórico, composto pelas propostas da ADC e de teóricos que abordam conceitos associados, como as concepções de Thompson (2011) sobre ideologia; a segunda versará sobre as orientações da Base Nacional Comum Curricular em conformidade com a proposta desenvolvida neste trabalho; a terceira, que se caracterizará pela descrição metodológica; a quarta trará a análise dos textos baseada nas categorias de análise; e a quinta, que será a proposição a ser desenvolvida como atividade para o ensino de Língua Portuguesa.

Análise de Discurso Crítica: construindo caminhos rumo à mudança social

A partir do posicionamento teórico assumido pela Análise de Discurso Crítica (ADC), os textos promovem efeitos causais e colaboram para as transformações ocorridas nas pessoas, em suas ações e relações sociais e também no mundo material, contribuindo assim para a mudança social (FAIRCLOUGH, 2003).

Nessa perspectiva, a ADC se volta para uma análise do discurso textualmente orientada, na qual suas bases analíticas sobre o discurso estão associadas à análise detalhada dos textos. Diante disso, é necessário que as ciências sociais estejam amparadas na relevância de que os aspectos linguísticos aperfeiçoam a análise do discurso, do mesmo modo que tal análise linguística (e semiótica) deve ser vista pelos linguistas como inseparável das preocupações sociais. (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999).

Visto desse modo, pode-se afirmar que a ADC é percebida como teorias que dialogam constantemente, sobretudo através das teorias sociais, de um lado, e

teorias linguísticas de outro “de modo que sua teoria seja uma síntese mutável de outras teorias”³ (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p.16, tradução nossa). Segundo os autores, a operacionalização do trabalho teórico realizado com o discurso na ADC se realiza de maneira transdisciplinar, partindo da consideração de que a lógica de uma disciplina pode ser praticada no desenvolvimento de outra.

Ao considerar essas noções basilares do estudo, é primordial compreender igualmente que o discurso deve ser visto como um momento das práticas sociais que designa um modo de ação e de representação, pois as ações dos sujeitos podem estar concretizadas no discurso, mas também esses discursos podem também cumprir o papel de representação do mundo. Para tanto, “o conceito de discurso pode ser entendido como um reflexo das várias formas de semiose, que os vê como momentos de práticas sociais em sua articulação com outros momentos não discursivos.” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p.38, tradução nossa)⁴. Há uma importante articulação entre o discurso e outros elementos sociais para a constituição das práticas sociais, como é o caso do mundo material, de pessoas com suas crenças e atitudes, de relações sociais e outros (FAIRCLOUGH, 2003).

A interação entre os momentos que compõem uma prática social se dá por meio de uma dialética, e cada uma dessas práticas faz parte de uma rede de práticas, nas quais os seus elementos internos são influenciados por essas articulações externas. A permanência ou as mudanças que ocorrem nessas redes estão ligadas às relações de poder, assim a manutenção delas é resultado de uma permanência nas relações sociais de poder; da mesma forma, a sua modificação é sinônimo das transformações do poder ou simbolizam as lutas por ele. As referidas relações de poder tanto no que se refere às redes quanto às práticas particulares são consideradas relações de dominação (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999).

Tendo em vista essa discussão, Fairclough (2003, p. 9, tradução nossa) argumenta a favor da importância de se perceber os efeitos ideológicos dos textos, concebendo que

³ So that its theory is a shifting synthesis of other theories

⁴ The concept of discourse can be understood as a particular perspective on these various forms of semiosis – it sees them as moments of social practices in their articulation with other non-discursive moments.

as “ideologias são representações de aspectos do mundo que podem contribuir para estabelecer, manter e mudar as relações sociais de poder, dominação e exploração”⁵. Essa proposta se coaduna com a concepção assumida por Thompson (2011), ao passo que defende a noção de que os fenômenos podem ser ditos ideológicos se estiverem a serviço da construção e sustentação das relações de dominação. Por esse motivo, o autor traça alguns modos pelos quais as relações desiguais de poder conseguem se constituir e se manter, isto é, algumas formas de como a ideologia pode operar seja através de legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação⁶. Todas essas maneiras se mostram como estratégias de construção simbólica que reafirmam, em contextos específicos, como se pratica e como se percebe as relações desiguais de poder nas interações sociais.

Fairclough (1989), ao discorrer sobre a relação entre linguagem e poder, afirma que um tipo de discurso passa ser dominante quando a maneira como é conduzido traduz a tentativa de sucumbir ou conter os demais com os quais interage, a fim de que seja visto com legitimidade, distanciando-se da possibilidade de arbitrariedade e aproximando-se de uma visão de naturalidade. Por isso, o processo de naturalização evidencia a confirmação do que se pretende legitimar, daí advém a falsa impressão de tipos de discurso aparentemente “neutros”, visto que isso decorre daquilo que as pessoas avaliam através da racionalização no âmbito daquilo que já se tornou natural e inquestionável. O autor ressalta ainda que muito do que se torna senso comum a partir dessa naturalização tem origem naqueles que exercem poder e dominação na sociedade e suas instituições sociais.

Apesar do esforço despendido em prol dessa universalização de alguns discursos em detrimento de outros, Fairclough (1989) adverte que as lutas e os conflitos não permitem que essa uniformidade ideológica se efetive em sua totalidade. O conceito de hegemonia, sobretudo na perspectiva de Gramsci, alinha-se a essa perspectiva de poder e dominação. Segundo (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p.24, tradução nossa)⁷

⁵ Ideologies are representations of aspects of the world which can be shown to contribute to establishing, maintaining and changing social relations of power, domination and exploitation

⁶ Ver os modos de operação da ideologia em Thompson (2011, p.81)

⁷ Hegemony is relations of domination based upon consent rather than coercion involving the naturalisation of practices and their social relations as well as relations between practices, as matters of common sense –

A hegemonia são relações de dominação baseadas no consentimento e não na coerção, envolvendo a naturalização das práticas e suas relações sociais, bem como as relações entre as práticas, como questões de senso comum - portanto, o conceito de hegemonia enfatiza a importância da ideologia para alcançar e manter relações de dominação. (Forgacs 1988; Thompson 1984; Fairclough 1992^a, Larrin, 1994)

Ainda conforme o autor, a hegemonia é a tentativa de que fazer com que as práticas e redes de prática se tornem fechadas e estáticas, elevando as relações de poder. Contudo, tal proposta tende a falhar, ao passo que o social em sua essência tem um caráter dinâmico e aberto, dessa maneira, mecanismos de resistência podem ser gerados. Em suma, Fairclough (2003, p. 58)⁸ salienta que “buscar hegemonia é uma questão de buscar universalizar significados particulares a serviço da obtenção e manutenção de dominação, e isso é trabalho ideológico”, entretanto tais estratégias de busca se deparam também com as lutas.

Dando sequência a essas concepções, vale ressaltar ainda que o discurso, consoante Fairclough (2003), figura de três principais formas como parte da prática social: gêneros (modos de agir), representando os significados acionais; discursos (formas de representar), referindo-se aos significados representacionais; estilos (modos de ser), correspondendo aos significados identificacionais. Assim, representações particulares (discursos) podem ser manifestadas em maneiras específicas de agir e relacionar-se (gêneros) e inculcam em formas particulares de identificação (estilos). Esses aspectos constituem os elementos das ordens do discurso⁹ que estão incluídas no nível das práticas sociais. Além disso, tais elementos encontram-se relacionados de forma dialética, sendo que um internaliza outro. Por isso, discursos (significados representacionais) são representados em gêneros (significados de ação) e inculcados em estilos (significados

hence the concept of hegemony emphasises the importance of ideology in achieving and maintaining relations of domination.

⁸ Seeking hegemony is a matter of seeking to universalize particular meanings in the service of achieving and maintaining dominance, and this is ideological work.

⁹ Uma ordem de discurso é uma rede de práticas sociais em seu aspecto linguístico. Os elementos de ordens de discurso não são coisas como substantivos e sentenças (elementos da linguagem estruturas), mas discursos, gêneros e estilos. Esses elementos selecionam certas possibilidades definidas por idiomas e excluem outras. Eles controlam a variabilidade linguística para áreas específicas da vida social. Então ordens de discurso podem ser vistas como a organização social e controle da variação linguística.

identificativos); logo, ações e identidades (incluindo gêneros e estilos) são representadas nos discursos (significados representacionais) (FAIRCLOUGH, 2003).

Cada um desses elementos do discurso apresentam categorias analíticas que permitem acessar esses significados dos discursos nos textos. Logo, nos significados acionais, tais categorias dividem-se no estudo dos gêneros e da intertextualidade; para os significados representacionais, o foco recai sobre as categorias da interdiscursividade, representação dos atores sociais e significado das palavras; nos significados identificacionais, são destacadas as categorias da avaliação, modalidade e metáfora.¹⁰ Como forma de recorte para análise, será focado o significado representacional do discurso, abordando, sobretudo, de forma mais específica, as categorias analíticas da interdiscursividade e da representação dos atores sociais que abrangem importantes recursos para a percepção de manifestações discursivas ideológicas e hegemônicas que desnudam as relações de dominação presentes nas práticas.

Segundo Resende e Ramalho (2006), baseadas na proposta de Fairclough (2003), a interdiscursividade é a “heterogeneidade de um texto em termos da articulação de diferentes discursos”. Para as autoras, a forma de identificar discursos em um texto parte de dois processos: o primeiro, requer a mobilização de conhecimentos para saber quais partes do mundo estão sendo representadas (abordando os temas centrais); e o segundo exige a percepção de como essas partes são representadas mediante perspectivas particulares. A ADC não tem a preocupação apenas de expor os recursos interdiscursivos empregados nos textos através de sua realização linguística e semiótica, já que busca igualmente analisar como esses recursos são articulados e qual o sentido dessas articulações (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Consoante Fairclough (2003), os discursos, presentes nos textos, podem estar relacionados de forma antagônica ou complementar; tais discursos têm um grau de repetibilidade, podendo gerar formas de representações diversas numa variedade de textos; e que diferentes discursos podem ser percebidos por itens lexicais através do vocabulário.

¹⁰ Para mais detalhes ver Fairclough(2003).

Arelada à noção de interdiscursividade, a representação dos atores sociais também se destaca como categoria eficaz para a compreensão do significado representacional dos textos. Assim sendo, “as maneiras como atores sociais são representados em textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e a suas atividades” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.72). Por isso, uma análise voltada para a agência desses sujeitos pode ser bastante profícua no desvelamento de ideologias presentes nos textos. Fairclough (2003) mostra a relevância de identificar os papéis e posicionamentos dos atores, analisando aqueles que são incluídos ou excluídos dos textos, como são nomeados e representados e se são afetados ou atuantes. Essas e outras características são reveladas nos textos por meio de elementos linguísticos como o uso de substantivos e pronomes, uso de expressões com efeito de generalização ou especificidade, relação semântica entre as palavras dentre outras possibilidades. Vale destacar que a análise realizada neste estudo se dedicará à análise linguística e semiótica, haja vista ser empregada também a leitura de imagens, tornando alvo da investigação a representação dos atores sociais através dos recursos imagéticos.

Em síntese, a análise realizada nos textos que compõem o corpus desta pesquisa contemplará os conceitos anteriormente discutidos (como os conceitos de ideologia e hegemonia) em torno desses significados do discurso. Para que esses pressupostos teórico-metodológicos sejam aplicados tanto para embasar essa análise propriamente dita quanto para a proposição metodológica sugerida, é necessário buscar nos documentos oficiais, no caso a BNCC (BRASIL, 2018), as orientações que norteiam tais práticas para o ensino de Língua Portuguesa. Isso é necessário, a nosso ver, uma vez que, dentre as competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio, há preocupações com a compreensão de “processos identitários, conflitos e **relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem**, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições [...] (BRASIL, 2018, p. 490, grifo nosso)”. Logo, discussões sobre essa questão urgem nas salas de aula do país¹¹.

¹¹ Atentamos aqui para o fato de que, vinculado à competência específica 2 de Linguagens e Suas Tecnologias para o Ensino Médio, estão atreladas quatro habilidades: EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203 e EM13LGG204 (presentes na p. 492). Mas as questões aqui elencadas por nós não se limitam apenas a esta

A BNCC e o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva crítica

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), como documento oficial de caráter normativo, traça os objetivos, competências e habilidades apoiadas em aprendizagens consideradas essenciais para os alunos da educação básica. Mediante essa proposta, o texto do referido documento, ao distribuir as competências específicas de cada área do conhecimento em suas respectivas etapas, mostra a importância de um trabalho voltado para a formação crítica do educando, favorecendo seu empoderamento, sua autonomia e seu protagonismo nas relações sociais.

A etapa do Ensino Médio, que constitui o foco de pesquisa para este trabalho, ressalta em quase todas as suas competências e habilidades a adoção de uma perspectiva crítica para o ensino de Língua Portuguesa. Ao elencar as competências para a área de linguagens e suas tecnologias que orientam o trabalho com a língua materna, destaca-se a mobilização de diversos conhecimentos, por meio da compreensão de diferentes linguagens, na preparação do aluno para a recepção e produção dos discursos que são veiculados nas variadas mídias. Ressalta também a relevância da compreensão dos conflitos e relações de poder presentes nas práticas sociais de linguagem. Além disso, busca enfatizar, por meio de diferentes linguagens, o protagonismo do jovem de forma crítica, tanto na vida pessoal quanto coletiva.¹² (BCNN, 2018)

As habilidades correspondentes à área de linguagens e suas tecnologias especificam essas orientações mostrando que o processo de ensino deve basear-se em práticas que façam o educando “(EM13LGG103) analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).” (BRASIL, 2018, p.491). Portanto, em síntese, a aprendizagem deve pautar-se na capacidade de os sujeitos analisarem as ideologias, preconceitos e

competência: a discussão da criticidade é espiralada em toda a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e Suas Tecnologias, sendo, portanto, grande preocupação de que essas discussões povoem a sala de aula em diferentes searas do conhecimento.

¹² Interessante levantar o fato que essa característica da BNCC bebe nos baldrames epistemológicos da Pedagogia dos Multiletramentos (CAZDEN et al., 1996), que tem como um de seus membros o linguista Norman Fairclough.

conflitos de interesse enraizados nos discursos que são disseminados nas diferentes mídias, buscando não só o reconhecimento e interpretação deles, mas também a necessária intervenção crítica sobre essa realidade. Deve, desse modo, estar fundamentada na perspectiva do reconhecimento das relações de poder contidas nos discursos, desenvolvendo uma visão crítica para que percebam como tais discursos são constituídos e como reproduzem significados ideológicos. Ademais, o aluno deve estar consciente da importância de seu posicionamento crítico diante dos múltiplos discursos em meio a diferentes contextos e visões de mundo.

No momento em que essas habilidades se ramificam e se estendem às práticas diretamente relacionadas e especificadas para o ensino de Língua Portuguesa, é possível ver propostas de aplicação para essa disciplina dentro dos diversos campos de atuação da vida social descritos pela BNCC. Em síntese, todas essas habilidades específicas se voltam para “práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística semiótica” (BNCC, 2018).

A partir disso, são apresentadas as proposições concernentes à análise intertextual e interdiscursiva que possibilitam o reconhecimento de determinados posicionamentos: trabalho com textos argumentativos que estimule uma tomada de posição crítica mediante a realidade vivenciada; utilização do significado de palavras e expressões na construção de sentidos, empregando os recursos da língua de forma crítica; desenvolvimento de curadoria de informações, divulgadas sobretudo nas mídias digitais; atuação de forma crítica e ética diante dos comentários que são produzidos e compartilhados nas redes sociais. Todas essas ações devem ser colocadas em prática, aproveitando especialmente os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais da informação e comunicação e as mídias digitais que intensificam o processo de produção, recepção e disseminação de conhecimentos diariamente.

Esses direcionamentos procuram favorecer a promoção de ações que suscitam o desencadeamento de uma postura crítica através do reconhecimento e da atuação do educando frente aos discursos produzidos e veiculados diariamente, propósitos que se harmonizam com a vertente adotada pelos estudos críticos do discurso. Por essa razão, emerge a necessidade de atuações no ensino alicerçadas sobre essas bases, como se observará pelos percursos metodológicos delineados na sequência.

Traçando os caminhos metodológicos

A presente pesquisa assenta-se sobre uma abordagem qualitativa, na qual são utilizadas duas tirinhas coletadas da rede social Facebook, através de páginas criadas especificamente para divulgá-las. Essas páginas possuem um número considerável de seguidores que curtem, comentam e compartilham esses textos, sobretudo por contemplarem críticas sociais fundamentadas em problemáticas atuais diante do contexto em questão. As tirinhas levadas em consideração abordam temáticas sociais, como a discriminação racial e a presença dos discursos machistas em torno do papel da mulher na sociedade. Em primeiro lugar, esses textos são analisados mediante as contribuições teóricas da ADC, da qual extraímos as categorias analíticas. Em segundo lugar, para a exploração de tais textos, é proposta uma prática de ensino que se coaduna tanto com o viés teórico adotado na ADC quanto com as orientações traçadas pela BNCC.

Em suma, para análise realizada nos textos, parte-se da própria noção de leitor crítico com aquele que identifica, questiona e desconstrói discursos que acirram as relações desiguais de poder. Essa definição se justifica nos próprios pressupostos teóricos da ADC, por isso, a análise deve primeiramente buscar identificar esses discursos, que levará a uma possível reflexão da realidade e posterior atuação dos sujeitos por meio de um processo de desconstrução discursiva. Ademais, na busca da identificação, compreensão e reflexão sobre esses discursos, são utilizadas principalmente as categorias de análise da interdiscursividade e representação dos atores sociais pertencentes ao significado representacional do discurso.

Análise das tirinhas

Imagem I: Tirinha de Armandinho



Fonte: Armandinho (2018)

Imagem II: Tirinha de Armandinho



Fonte: Armandinho (2019)

As imagens acima são tirinhas do autor Alexandre Beck, que utiliza personagens infantis para expor, refletir, criticar e desconstruir discursos que são disseminados nas práticas sociais e colaboram para sustentar as relações de dominação. O protagonista Armandinho, o menino de cabelo azul, dialogando com os amigos, pais, professores e demais agentes sociais mostra como as relações sociais ainda estão eivadas de preconceitos. Essas práticas ainda acontecem por causa dos posicionamentos ideológicos adotados que mantêm uma parcela da sociedade sempre em situação de marginalidade e vulnerabilidade.

Para a análise dos discursos nos textos, é necessário levar em consideração, como preceitua a ADC, primeiramente quais partes do mundo estão sendo representadas, o que inclui as temáticas enfocadas e, em seguida, como isso está sendo representado de maneira particular. Assim, é notório perceber que estão sendo retratadas cenas simbólicas de uma realidade maior que exhibe a convivência em sociedade através das

relações nelas praticadas, nas quais determinados grupos como os negros ainda são marcados pelos discursos de inferioridade e segregação. Esse quadro que simboliza o social é permeado pelas articulações discursivas que reproduzem diversificados discursos, muitas vezes de forma velada, expressando os posicionamentos tomados por perspectivas particulares dos sujeitos.

Nesse sentido, as imagens I e II revelam como determinados atores sociais ainda associam suas ações a discursos de dominação defendidos por uma parcela da sociedade que busca torná-los senso comum, ou seja, difundi-los por meio de um processo de naturalização. Essa medida contribui para que paulatinamente esses posicionamentos assumidos por alguns passem a ser defendidos por um público cada vez mais amplo. Em consequência disso, aquilo que é defendido por uma fração da sociedade pode se tornar natural e ser inculcado nas identidades dos sujeitos. Quanto maior a dimensão alcançada por esses discursos, maior será o fosso que separa as relações de poder.

Isso pode ser visto nas imagens I e II, no momento em que a personagem negra sente-se intimidada em situações diversas da vida em sociedade, uma vez que, mesmo sendo criança, já reconhece as práticas discriminatórias que a deixa em situação de dominação. Os recursos linguísticos e imagéticos justificam essa condição de submissão, visto que as expressões faciais de seriedade e temor da criança negra nas imagens e as expressões linguísticas como “não posso”, “não é seguro” evidenciam essa conjuntura. Em contrapartida, as crianças brancas, que não estão inseridas nessa mesma condição, revelam um estado de desconhecimento frente ao medo expresso, ou seja, a exclusão desses atores sociais nesse âmbito denota uma carga significativa que as coloca em estado de maior favorecimento.

De acordo com a ADC, a forma como os atores sociais se apresentam nos textos pode revelar posicionamentos ideológicos, por isso a atuação deles nas tirinhas desvela como determinados discursos que lutam para se manterem hegemônicos afetam as relações sociais. Considerando a heterogeneidade de discursos, suas articulações e a maneira como são articulados nos textos, pode-se dizer que há discursos que se complementam e aqueles que se antagonizam. Logo, o discurso da inferioridade racial que está enraizado num contexto pode atrair diversos outros que alimentam esse pensamento, por exemplo, o discurso de que todo negro seja adepto da criminalidade.

Todavia, outros discursos concorrentes, como forma de luta e resistência, podem se mostrar profícuos na desconstrução dessas práticas discriminatórias. Nota-se, portanto, o alto poder semiótico que as tirinhas têm e que podem auxiliar na desconstrução de discursos que sustentem relações de dominação, como aqui é o caso do discurso racista, que atravessa ambas as tirinhas.

Como afirmam Chouliaraki e Fairclough (1999), as transformações que ocorrem nas práticas sociais e nas redes de práticas estão ligadas às relações de poder e dominação. Quanto mais elas se mantêm, mais essas relações perduram, no entanto, quanto mais elas se transformam, maior a capacidade de mudanças nas formas de poder rumo às mudanças sociais.

A ADC e as práticas de ensino em LP segundo a BNCC

Em consonância com a ideia de que as mudanças nas práticas sociais e nas redes de práticas transformam as relações de poder e de que, segundo Fairclough (1989), as lutas de resistência não permitem uma completa efetivação de uniformidade ideológica, é preciso traçar estratégias de ensino que preparem o educando para a sua atuação em tais lutas. Nesse sentido, novamente é importante recorrer à concepção aqui assumida de que leitor crítico é aquele que identifica, questiona e desconstrói os discursos que sustentam as relações assimétricas de poder. Conseqüentemente, após a exploração de textos em sala de aula como as tirinhas anteriormente analisadas, devem ser planejadas práticas que estimulem a autonomia, o empoderamento e o protagonismo dos jovens diante das relações sociais, como orienta a BNCC.

Muitas metodologias podem ser planejadas mediante essa proposta de que a criticidade está atrelada à atuação dos sujeitos diante da desconstrução dos discursos que desempoderam determinados grupos sociais. Em vista disso, foi traçada para esta pesquisa uma proposição metodológica que caminha conforme esse objetivo e que se alinha às perspectivas da BNCC. A proposta mencionada se constitui de uma produção textual realizada pelos alunos, sobretudo do Ensino Médio, através da elaboração de tirinhas, que desconstruam os preconceitos, estereótipos e outras formas de discriminação presentes tanto dos textos estudados na sala de aula como daqueles que eles se

deparam no seu cotidiano. Essa produção pode ser inclusive acompanhada de outro texto, como um artigo de opinião, que fortaleça as ideias defendidas nas tirinhas confeccionadas.

Há muitas ferramentas para a produção de tirinhas que podem ser utilizadas, das quais destaca-se o Pixton¹³, que apresenta inúmeros recursos para a produção criativa desse gênero. Além disso, essa ferramenta proporciona uma maior interação entre professor e aluno durante o processo de realização das atividades sugeridas e projetos realizados no contexto escolar.

Imagem III: Ferramenta de criação de quadrinhos (Pixton)



Fonte: <https://www.pixton.com/br>

Após a produção das tirinhas conforme as orientações descritas, é recomendável o compartilhamento delas no mesmo meio digital de onde foram coletadas as tirinhas inicialmente analisadas, como foi o caso das de Armandinho. Portanto, sugere-se a disseminação delas nas redes sociais, seguidas de um possível texto de apoio, momento em que o aluno terá a oportunidade de debater como os demais usuários da rede que comentarem suas postagens sobre as temáticas em questão.

Nessa atividade, é trabalhada a interpretação e produção crítica de discursos através de textos compostos por diferentes semioses, utilizando as contribuições das TDIC. Portanto, nessa prática, os alunos tanto foram incentivados a analisar as ideologias, formas

¹³ <https://www.pixton.com/br/>

de discriminação e conflitos presentes nos discursos, como foram estimulados a fazer suas próprias propostas de desconstrução, o que contribui para a sua atuação, protagonismo e criticidade, como requer a BNCC.

Considerações finais

Como se observa pela análise dos textos e da proposta metodológica descrita, os estudos críticos do discurso mostram-se eficazes como fundamento teórico-metodológico para a construção de uma formação crítica através de um leque de possibilidades de ensino da Língua Portuguesa.

Essas propostas são enriquecedoras pelo fato de que tornam o aluno mais consciente da necessidade de analisar mediante identificação, reflexão e questionamento os discursos que atravessam os textos que o cerca diariamente. Muitos desses textos estão carregados de discursos que difundem relações assimétricas de poder e alimentam a discriminação, reforçando as diversas formas de dominação que lutam para se manterem hegemônicas por esforço de um grupo social.

Portanto, como bem aponta a BNCC, o educando deve, nesse momento, se tornar agente nas interações sociais, sobretudo através de ações que transformem a realidade em que vive, constituindo também um ideal da ADC. Pensando desse modo, o processo de ensino-aprendizagem deve sempre buscar medidas que rompam com as relações de opressão rumo às mudanças sociais. Uma sugestão para isso é o trabalho com as tirinhas que circulam em redes sociais, tendo, portanto, grande alcance a todos os públicos, uma vez que, como vimos, são excelentes exemplos de práticas discursivas que podem auxiliar na desconstrução de discursos que sustentam relações de dominação presentes em práticas sociais.

Referências

ARMANDINHO. [Tirinha de Armandinho]. [S. l.], 16 nov. 2018. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2226549250723702>. Acesso em: 20 set. 2019.

ARMANDINHO. [Tirinha de Armandinho]. [S. l.], 11 jan. 2019. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2315261588519134>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018

CAZDEN, C. et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, [S. l.], n. 66, n. 1, p. 60-92, Spring, 1996. Disponível em: http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf>Acesso em: 03 dez. 2019.

CHOULIARAK, L. e N. FAIRCLOUGH. **Discourse in Late Modernity**: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. Londres e Nova York: Longman, 1989

_____. **Discurso e mudança social**. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London/New York: Routledge, 2003.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2011.

Artigo recebido em: 16 de outubro de 2019

Aprovado em: 10 de setembro de 2020

SOBRE XS AUTORXS

Leiliane Nogueira Santiago é professora e pesquisadora brasileira, com experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso Crítica, desenvolvendo

pesquisas principalmente nos seguintes temas: letramento crítico multimodal e multiletramentos no ensino de língua portuguesa.

Contato: leilianensantiago@gmail.com

ORCID: 0000-0002-3877-8905

Vicente de Lima-Neto é professor e pesquisador brasileiro, com experiência na área de Linguística e Linguística Aplicada, com ênfase nos estudos de gêneros do discurso em ambiência digital, memes, remixabilidade e enquadramento crítico no ensino de línguas.

Contato: vicente.neto@ufersa.edu.br

ORCID: 0000-0001-5068-666X